

PMDB vai à eleição com PP de Roriz

■ *Por um voto, o PMDB decidiu se coligar ao PP, PTB e PFL*

Bem no cantinho da direita, atrás do PP, PTB e PFL. Essa é a posição no tabuleiro escolhida pelo PMDB para iniciar o jogo da sucessão no DF. A decisão foi tomada ontem, durante a convenção regional do partido, numa votação apertadíssima. Pela diferença de um voto apenas, o grupo liderado pelo presidente regional, Odilon Aires, que defendia o apoio ao governador Joaquim Roriz e ao senador Valmir Campelo, ganhou do outro comandado pelo jornalista Marco Antônio Campanela, que pretendia se lançar ao governo numa coligação com PDT. O placar final foi 28 contra 27 votos.

O partido chegou na convenção dividido. O grupo Campanela foi disposto a ganhar no grito e teria conseguido se o critério não fosse pelo voto dos 45 membros da executiva regional e dez delegados. Num clima de já ganhou eles acompanharam toda votação embalados por corinhos pró-Quércia. Odilon apesar de não dizer nada, já parecia derrotado. Era pura tensão, enquanto, Cam-

panela distribuía sorrisos e aparentava tranquilidade.

Durante as discussões, os dois não paravam de se alfinetar. Odilon, de cara emburrada, queria apenas uma pessoa de cada grupo para defender as propostas perante o plenário, Campanela, em tom provocador, queria duas: "Pedido indeferido", chegou a gritar Odilon, mas teve que voltar atrás diante do protesto do plenário. Campanela disse, em seu discurso, que o PMDB, "não podia se render a uma coligação que apoia para presidente, o fiel escudeiro dos especuladores e magnatas", se referindo ao ex-ministro Fernando Henrique Cardoso.

Já Odilon pedia para as pessoas não se iludirem. "O PMDB não tem chances com o PDT", afirmou. Coube ao senador Ronan Tito (MG), representante de Orestes Quércia na convenção, o papel de bombeiro. Ele pregou a unidade do partido como ponto mais importante. "Não vai haver racha", garantia. "O que for decidido aqui será acatado".